



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Lacres Instituídos pela Sociedade e Enfrentamentos em Tempos de Exceção

Atena
Editora

Ano 2019

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Lacres Instituídos pela Sociedade e Enfrentamentos em Tempos de Exceção

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L146	Lacres instituídos pela sociedade e enfrentamentos em tempos de exceção [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-565-5 DOI 10.22533/at.ed.655190209 1. Ação social – Brasil. 2. Brasil – Política social. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. CDD 361.610981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Lacres instituídos pela sociedade e enfrentamentos em tempos de exceção, coletânea de vinte e dois capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam sociedade e enfrentamentos.

Abordando os conteúdos trazidos nas contribuições que se seguem, temos majoritariamente estudos que abordam a psicologia nas suas múltiplas vertentes de ações na comunidade social, mas também há a questão que se volta para a política de assistência frente ao questionamento de violência e tráfico de drogas. O ambiente escolar, dialogado com a ciência da psicologia, também é abordado, de modo que perpassa pela interação com a psicopedagogia, com a teoria da psicologia educacional, chegando até os desafios da escola na atualidade e a educação especial.

Além das já suscitadas, a presente coletânea congrega também capítulos que versam sobre enfermagem, saúde mental, espaços de acolhimento, terceira idade, comunidades quilombolas, dilemas enfrentados pelo feminino na sociedade das exclusões e prática esportiva.

Tenham ótimas leituras!
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO FAZER PSI DIANTE DA ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE ADOLESCENTES DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS	
Adria de Lima Sousa Patrícia da Silva Caldas Pamella Dias da Silva Vanessa da Costa Balieiro Francisca Renilma de Moura Marinho Joana Maria de Souza Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6551902091	
CAPÍTULO 2	6
CLÍNICA E SUBJETIVIDADE: POR UMA NOVA VERSÃO DO DISPOSITIVO PSI	
Ulisses Heckmaier de Paula Cataldo	
DOI 10.22533/at.ed.6551902092	
CAPÍTULO 3	23
A PSICOLOGIA E AS VIOLAÇÕES AOS DIREITOS DE ADOLESCENTES NAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE INTERNAÇÃO	
Sidelmar Alves da Silva Kunz Mônica Marques dos Santos Adilson dos Reis Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.6551902093	
CAPÍTULO 4	40
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM DEBATE: A VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E O TRÁFICO DE DROGAS EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS	
João Vitor Bitencourt Patrícia Krieger Grossi	
DOI 10.22533/at.ed.6551902094	
CAPÍTULO 5	52
O CONTEXTO INSTITUCIONAL PELA ÓTICA DA CRIANÇA	
Monalisa Pereira Furtado Celina Maria Colino Magalhães Agnes de Maria Júnior da Silva Dalízia Amaral Cruz Juliana Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6551902095	
CAPÍTULO 6	64
PSICOMOTRICIDADE E PSICOPEDAGOGIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO	
Ceres Fassarella Carneiro Joan Cristina Rios De Oliveira Isabelle Cerqueira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6551902096	

CAPÍTULO 7	76
ESTADO DA ARTE DE REFERENCIAIS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL: 1990-2016	
Paulo Emilio Gomes Nobre	
Emanuelle das Dores Figueiredo Socorro	
DOI 10.22533/at.ed.6551902097	
CAPÍTULO 8	87
PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fabrício Costa Leite Barros	
Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna	
DOI 10.22533/at.ed.6551902098	
CAPÍTULO 9	91
OS DESAFIOS NA ESCOLA: FORTALECENDO O JOVEM DIANTE DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	
Vinícius Nunes dos Santos	
Tatiana Souza de Oliveira	
Adinete Sousa da Costa Mezzalira	
DOI 10.22533/at.ed.6551902099	
CAPÍTULO 10	100
EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS AUTISTAS NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO	
Iana Paola Monte Freire	
Karine Lima Verde Peixoto	
Fábia Geisa Amaral Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65519020910	
CAPÍTULO 11	112
QUALIDADE DE SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE ESTUDAM PELA MANHÃ E A NOITE DURANTE A SEMANA DE PROVAS	
Thamara Xavier Dias	
Aline Silva Belísio	
DOI 10.22533/at.ed.65519020911	
CAPÍTULO 12	120
ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM: LUTO POR MORTE VIOLENTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS	
Rosane Albuquerque da Costa	
Isabela Vieira da Silva Santos	
Alisson Soares de Sousa	
Hossana Pereira Eugênio	
Jéssika Koste Sangali	
Lucas Costa Marins Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.65519020912	
CAPÍTULO 13	132
CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DO HOSPITAL GERAL PRADO VALADARES EM JEQUIÉ/BA	
Aida Lomanto Couto	
Elzeni Damasceno de Souza	
Tatiane Tavares Reis	
DOI 10.22533/at.ed.65519020913	

CAPÍTULO 14	143
ANÁLISE DAS VISITAS FAMILIARES EM UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO DE BELÉM-PA	
Juliana Oliveira dos Santos	
Celina Maria Colino Magalhães	
Agnes de Maria Júnior da Silva	
Monalisa Pereira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.65519020914	
CAPÍTULO 15	156
O ADEUS AO ABRIGO: NO CURSO DA MAIORIDADE, A REEDIÇÃO DO DESAMPARO	
Natalia Afonso Rubio	
Rita Aparecida Nicioli Cerioni	
Eliana Herzberg	
DOI 10.22533/at.ed.65519020915	
CAPÍTULO 16	165
RODAS DE CONVERSA COM IDOSOS: ESPAÇO DE SIGNIFICAÇÕES E DE ENFRENTAMENTOS EM TEMPOS AUSTEROS	
Iris Clemente de Oliveira Bellato	
Matheus Bassan Alvino Brombim Lopes	
Amailson Sandro de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65519020916	
CAPÍTULO 17	177
REALIDADE E EXPECTATIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA	
Carine Magalhães Zanchi de Mattos	
Patrícia Krieger Grossi	
Francielli Girard	
DOI 10.22533/at.ed.65519020917	
CAPÍTULO 18	189
COMUNIDADE QUILOMBOLA E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO: AS MARCAS DA EXCLUSÃO SOCIAL NA SUBJETIVIDADE HUMANA	
Fabrício Costa Leite Barros	
Orlando Júnior Viana Macêdo	
Vânia Santana Lacerda Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65519020918	
CAPÍTULO 19	193
MISSÃO LAPASSADE-1972: COINCIDÊNCIAS ANALISADORAS	
Marília Novais da Mata Machado	
Sônia Roedel	
Heliana de Barros Conde Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.65519020919	
CAPÍTULO 20	205
A MULHER DONA DE CASA BENEFICIÁRIA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	
Antonia Danniele Jeska Torres de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65519020920	

CAPÍTULO 21	215
MULHERES E O DIREITO DE <i>ESTAR</i> SÓ: DA LIBERDADE JURÍDICA AO PRECONCEITO SOCIAL	
Aline Podkowa	
Rosângela Angelin	
DOI 10.22533/at.ed.65519020921	
CAPÍTULO 22	227
ANÁLISE DE DADOS SOBRE MOTIVAÇÃO DE PRATICANTES E FREQUENTADORES DE ACADEMIA	
Lucas Augusto Menezes	
Breno Lara Beraldo	
Vitor Miranda de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.65519020922	
SOBRE O ORGANIZADOR	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

PSICOMOTRICIDADE E PSICOPEDAGOGIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Ceres Fassarella Carneiro

Psicóloga, Especialista em Psicomotricidade (URV), Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Hospitalar (Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS)
Fortaleza – Ceará.

Joan Cristina Rios De Oliveira

Docente e orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Setor de Pós-graduação Lato Sensu - Centro Universitário Christus -UNICHRISTUS, Mestre em Educação (Universidade Federal do Ceará - UFC)
Fortaleza – Ceará.

Isabelle Cerqueira Sousa

Docente e orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Setor de Pós-graduação Lato Sensu Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS, Mestre em Educação Especial (Universidade Estadual do Ceará - UECE); Doutoranda em Saúde Coletiva (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)
Fortaleza – Ceará.

RESUMO: Este artigo propõe um diálogo entre a Psicomotricidade e a Psicopedagogia com o objetivo de apresentar os pontos de interseção entre essa área e a prática psicopedagógica. O estudo é relevante para o psicopedagogo poder acessar a saberes que propiciem uma visão global do sujeito. Para tanto, no processo investigativo, adotou-se

uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) com abordagem qualitativa (MINAYO, 1994) sobre as práticas psicopedagógica e psicomotora. O referencial teórico baseou-se nas obras de autores como Masini (2006), Bossa (2008), Rubinstein (2017), Demarchi (2001; 2011), Lapierre (2005) e Levin (2009), entre outros. Inicialmente, realizou-se uma contextualização sobre a Psicopedagogia, estabelecendo um panorama acerca de sua história, objetivos, percepção sobre o ato de aprender, áreas de atuação e principais demandas. Em seguida, é apresentada a Psicomotricidade de uma forma global, seus principais aportes para a qualidade de vida do indivíduo. Por fim, foram elencadas as contribuições de um saber psicomotor para a atuação psicopedagógica, salientando a importância de ambas as áreas para o desenvolvimento do sujeito, e, conseqüentemente, para o processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Psicomotricidade. Aprendizagem.

PSYCHOMOTRICITY AND PSYCHOPEDAGOGY: A NECESSARY DIALOGUE

ABSTRACT: This article proposes a dialogue between Psychomotricity and Psychopedagogy

in order to present the points of intersection between this area and psychopedagogical practice. The study is relevant for the psychopedagogue to be able to access the knowledge that provides a global view of the subject. For that, in the investigative process, a bibliographical research (GIL, 2002) with a qualitative approach (MINAYO, 1994) was adopted on psychopedagogical and psychomotor practices. The theoretical references were based on the works of authors such as Masini (2006), Bossa (2008), Rubinstein (2017), Demarchi (2001; 2011), Lapierre (2005) and Levin (2009), among others. Initially, a contextualization was carried out on Psychopedagogy, establishing a panorama about its history, objectives, perception about the act of learning, areas of action and main demands. Then, it presents the Psychomotricity at a global form, its main contributions to the quality of life of the individual. Finally, the contributions of a psychomotor knowledge for psychopedagogical performance were highlighted, emphasizing the importance of both areas for the development of the subject, and, consequently, for the learning process.

KEYWORDS: Psychopedagogy. Psychomotricity. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área que dialoga com diversos campos do saber, centrando seus estudos e intervenções no processo de aprendizagem do sujeito. A atuação do psicopedagogo é constituída por uma pluralidade de recursos e técnicas, por entender que a aprendizagem é um fenômeno complexo, que envolve múltiplos aspectos. O ato de aprender compreende a mobilização dos sentimentos, relações, afetos, emoções e ações, possibilitando ao indivíduo elaborar suas vivências e conhecimentos apreendidos dentro e fora da sala de aula.

Assim como a Psicopedagogia, a Psicomotricidade surgiu a partir do estudo e contribuições de várias áreas do conhecimento. Seu objetivo consiste em melhorar a qualidade de vida do indivíduo e criar estratégias para lidar com as dificuldades que ele pode vivenciar no manejo dos seus afetos, das emoções com relação a si mesmo, aos outros e ao meio em está inserido.

A Psicomotricidade e a Psicopedagogia possuem uma visão interdisciplinar sobre os processos cognitivos, afetivos e emocionais do sujeito, buscando compreender sua maneira de agir no mundo e as relações que permeiam esse processo, seja a família, a escola (ou ambiente de trabalho) ou a comunidade. Sendo assim, de que forma a Psicomotricidade pode ampliar a visão do psicopedagogo sobre o aprendiz e seu desenvolvimento?

Ao considerar os aspectos elencados acima, este artigo apresenta as contribuições da Psicomotricidade para o campo da Psicopedagogia. O objetivo geral deste estudo é aprofundar os conhecimentos da Psicomotricidade, fornecendo um embasamento para a compreensão do sujeito e para a prática psicopedagógica. Os objetivos específicos são: realizar um panorama histórico sobre a Psicopedagogia e a

Psicomotricidade; e estabelecer pontos de interseção entre as práticas psicopedagógica e psicomotora.

Para tanto, no processo investigativo, foi adotada uma metodologia de pesquisa com uma abordagem qualitativa (MINAYO, 1994), de caráter exploratório, em que fora realizado um levantamento bibliográfico (GIL, 2002) sobre as práticas psicopedagógica e psicomotora. Os principais autores pesquisados foram: Masini (2006), Bossa (2008) e Rubinstein (2017), como suporte para contextualizar a prática psicopedagógica, e Demarchi (2001; 2011), Lapierre (2005) e Levin (2009) como referências do campo psicomotor.

Na primeira seção, apresentou-se um panorama acerca dos dados históricos, aspectos relativos à formação, principais objetivos, áreas de atuação e demandas da Psicopedagogia, para a contextualização desta e de sua prática na contemporaneidade.

No tópico seguinte, foi elaborado o mesmo percurso referente à Psicomotricidade, com o intuito de situar essa área de saber, sua prática e a importância desta para a compreensão do desenvolvimento do sujeito.

Em seguida, foi realizada uma análise sobre os pontos de convergência entre as áreas em questão, salientando a importância de um conhecimento acerca do próprio corpo e de suas relações com as emoções, o movimento livre e espontâneo, a cognição e os processos de aprendizagem para a prática psicopedagógica, finalizando o estudo com algumas considerações e sugestões sobre o que fora investigado.

Para a atuação do psicopedagogo é sugerido ampliar a visão sobre a aprendizagem, para entender como surge o sujeito aprendente, que deseja e se engaja nesse processo que perdurará por toda a sua existência.

O profissional deve considerar um estudo mais aprofundado sobre o corpo e como é a relação desse com o ato de aprender, possibilitando uma percepção mais integrada do sujeito e de suas demandas.

2 | METODOLOGIA

Para a realização desse estudo foi adotada uma pesquisa com abordagem qualitativa (MINAYO, 1994). Utilizou-se como técnica de coleta de dados a revisão bibliográfica, em que os materiais mais relevantes sobre o assunto foram pesquisados em livros, artigos de periódicos e sites da internet.

A pesquisa qualitativa, na concepção de Minayo (1994, p.21), responde

a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com base no assunto a ser discutido, optou-se pela abordagem qualitativa como meio de compreender a complexidade e a abrangência dos assuntos, em que fora

realizada uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) como procedimento técnico para delinear e analisar as áreas em questão.

De acordo com Gil (2002, p.44),

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Desse modo, esse estudo realiza um levantamento bibliográfico sobre a Psicopedagogia e a Psicomotricidade, buscando compreender como essas práticas atuam e como se constituem na contemporaneidade. Faz-se importante apresentar o olhar sobre o desenvolvimento humano, a partir da ótica da Psicomotricidade, e como estes aspectos podem ampliar a visão e a atuação psicopedagógica.

3 | QUANDO O APRENDER TOCA O SER: CONTEXTUALIZANDO A PSICOPEDAGOGIA

De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), a Psicopedagogia “[...] é a área do conhecimento, atuação e pesquisa que lida com o processo de aprendizagem humana, visando o apoio aos indivíduos e aos grupos envolvidos neste processo, na perspectiva da diversidade e da inclusão” (2018).

A partir da definição acima, a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem em seus diversos aspectos com o objetivo de acompanhar os sujeitos em suas aprendizagens, respeitando suas diferenças, intervindo nas dificuldades e ampliando as suas potencialidades.

Aprender implica afeto, emoções, conteúdos e práticas. O processo de aprendizagem deve ser vivenciado como uma jornada nova, única e imensurável. O psicopedagogo acompanha esse processo e analisa os diversos contextos e relações que estão envolvidos, com o intuito de identificar, avaliar e intervir sobre as demandas do sujeito e criar um canal de comunicação com os profissionais que o acompanham, a família que o cerca e o ambiente em que está inserido, para que seu trabalho possa tocar o ser, em suas dificuldades e potencialidades.

Caron (2010) afirma que a Psicopedagogia surgiu de inquietações e insatisfações de profissionais que atuavam com o enfoque nas dificuldades de aprendizagem e da compreensão dos diversos aspectos que envolvem o processo de aprender, de ensinar, de interagir e de construir o conhecimento humano. Portanto, a aprendizagem dos alunos possui uma relação direta com a formação dos professores e com a maneira como estes atuam em sala de aula.

Rubinstein (2017) afirma que a construção do termo “Psicopedagogia” passou por um processo de transformação, em que se buscou um modo que nomeasse não apenas a prática, mas também todo o fazer psicopedagógico. Termos como

Reeducação Psicopedagógica, Reeducação e Pedagogia Terapêutica chegaram a ser utilizados, entretanto, tais nomenclaturas enrijeciam e denotavam um sentido estático à área, que se desenvolveu e continua em crescimento por meio de pesquisas e interlocuções com outras áreas.

A década de 1990 foi marcada pelas contribuições teóricas e práticas de profissionais argentinos, espanhóis e franceses, como Sara Paín, Alicia Fernández, Leando Lajonquiere, entre outros. Esse período resultou em mudanças na esfera teórica da Psicopedagogia brasileira, como a importância da Psicanálise para o sujeito aprendiz e a introdução da abordagem dinâmica familiar na compreensão dos casos.

Bossa (2008) acredita que ao definir os marcos conceituais das intervenções psicopedagógicas, faz-se necessário articular os saberes de várias disciplinas e desenvolvimentos teóricos, podendo estes serem complementares ou contraditórios. Pode-se dizer que as disciplinas que fundamentam a prática psicopedagógica na contemporaneidade são: as teorias da aprendizagem, as teorias da Educação, as disciplinas que enfocam no currículo, a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicanálise, a Didática, a Psicologia Psicodinâmica, a Psicologia Social e Organizacional, a Sociologia, as neurociências, a Epistemologia, entre outros.

As demandas da Psicopedagogia são diversas e se encontram em constante revisão e transformação na atualidade, portanto a intervenção psicopedagógica deve estabelecer um enfoque no processo de ensino-aprendizagem, ou na intervenção de aspectos prejudicados, limitantes ou preservados do processo de aprendizagem, por meio da criação de modelos de intervenção dirigidos tanto ao indivíduo em sua individualidade, como ao grupo.

Ao pensar sobre as estratégias de intervenção psicopedagógicas, verifica-se uma gama de técnicas, como entrevistas, grupos terapêuticos, trabalho com equipe interdisciplinar, técnicas de recolocação de informação diagnóstica, avaliações e realização de testes, estratégias terapêuticas, coordenação e assessoramento de projetos educativos institucionais e pedagógicos, entre outras (COLL, 1989 apud BOSSA, 2008). Dessa maneira, o psicopedagogo atua em níveis preventivos, reeducativos e terapêuticos, buscando favorecer a pessoa uma nova visão sobre seus próprios processos e potencialidades.

4 | SENTIR E VIVER O CONT(ATO): UM OLHAR SOBRE A PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade pode ser compreendida como a ciência ou a prática transdisciplinar que possui o corpo como instrumento de ação, criação, percepção, afeto e saber. Seu objetivo é possibilitar que o sujeito possa acessar e vivenciar aspectos conscientes e inconscientes, por meio de um espaço e um enquadre específicos. Tal acompanhamento promove o desenvolvimento harmônico e a transformação da pessoa, de modo que possa estar no mundo de forma mais ajustada (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2018).

Ao considerar como objeto de estudo da Psicomotricidade, o homem por meio do seu corpo em movimento e de suas relações com o afeto, emoções e cognição, é possível perceber sua relação com as disciplinas que estudam e trabalham com o movimento, a afetividade, as emoções e a inteligência, como a Neurologia, a Psiquiatria, a Psicologia, a Psicanálise, a Neuropsicologia, e, como enfoque do presente estudo, a Psicopedagogia (RAVERA, 2001).

Ravera (2001) afirma que, por ser uma prática tão complexa e que engloba a compreensão do sujeito em sua totalidade, a Psicomotricidade estabelece um intercâmbio com múltiplas disciplinas, sendo uma área que reconhece a pluralidade do sujeito e, dessa maneira, atua como uma profissão integradora, pois, ao invés de fragmentar o indivíduo em diversos “compartimentos” do saber, propõe-se a escutá-lo e acompanhá-lo em sua globalidade e, ao mesmo tempo, singularidade.

Para atuar como psicomotricista, a formação deve ser realizada por meio de cursos de pós-graduação ou formações específicas em uma das 9 (nove) abordagens presentes no país, dentro das normas exigidas pela Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), ou obter a graduação na área, sendo essa encontrada em outros países da América Latina e Europa (CARNEIRO, 2016).

Como afirma Prista (2010), as formações em Psicomotricidade presentes no território nacional são: a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, a Psicomotricidade Relacional, a Psicomotricidade Sistêmica, a Prática Psicomotora Aucouturier, a Psicomotricidade Aquática, a Psicomotricidade Relacional Somática, a Transpsicomotricidade e a Formação em Psicomotricidade do Agathon. Recentemente, a ABP reconheceu a Psicomotricidade Heurística como a nona abordagem, bem como seus cursos de formação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2018).

Cada formação foi estruturada a partir de um percurso teórico e metodológico particular, ao dialogar com diversas áreas do saber. Embora apresentem diferenças na maneira como realizam suas intervenções, o enquadre psicomotor (espaço, tempo e objetos utilizados) e o objeto de estudo permanecem os mesmos para todas as abordagens. Sendo assim, cinco pontos são essenciais à formação do psicomotricista: formação teórica, formação corporal, prática profissional, supervisão clínica e psicoterapia (DEMARCHI, 2011).

Para vivenciar um processo de formação, é necessário possuir um conhecimento teórico que possibilite ao psicomotricista dominar os conceitos necessários para estabelecer o enquadre específico do campo psicomotor, a fim de compreender o uso dos materiais, espaço, tempo e demais aspectos relacionados à sua atuação. Uma vez consolidado esse saber, o estudante passará por um período em que realizará práticas, com o intuito de desenvolver as competências necessárias para atuar, seja no campo educativo, reeducativo ou terapêutico (DEMARCHI, 2001).

Lapierre (2005) enfatiza que toda formação corporal se baseia no jogo. Não se trata de aprender a jogar e sim de encontrar a espontaneidade e a criatividade da

pessoa. Reencontrar a criança que se encontra no próprio sujeito, que sua família e a sociedade haviam instaurado proibições e obrigações sociais, impossibilitando-o de expressar seus sentimentos e desejos.

Todos esses processos são acompanhados e discutidos na supervisão, que faz parte da vida do aluno e do profissional ao longo de sua trajetória. A supervisão é um espaço de formação e constante aprendizagem, em que o supervisionado articula, com o apoio do supervisor, aspectos teóricos, práticos e de formação corporal em suas vivências, de forma a consolidar sua atuação e estar constantemente refletindo sobre suas ações (DEMARCHI, 2001).

A psicoterapia é o espaço privilegiado para que o psicomotricista e o aluno em formação possam trabalhar os aspectos individuais que perpassam as esferas profissionais e pessoais de suas vidas.

Como dito anteriormente, a Psicomotricidade intervém em níveis reeducativos, educativos e terapêuticos. Entre os eixos de atendimento, pode ser encontrada em instituições educacionais (creches e escolas); hospitais (UTI, ambulatórios, enfermarias e brinquedotecas); empresas; Psicomotricidade Aquática e consultórios e clínicas com enfoque na saúde mental.

A Educação Psicomotora, na percepção de Araújo (1985), está atrelada ao aspecto evolutivo da criança, ou seja, seu desenvolvimento é atravessado por instâncias educadoras que promovem situações enriquecedoras e estimulantes para sua vida, sendo essencial o papel daqueles que se colocam como educadores, uma vez que estes acompanham a criança em momentos de aquisições e descobertas que favorecerão o desenvolvimento de seu crescimento e seus aspectos psicomotores. A educação, sob o viés da Psicomotricidade, pode ser vista como um trabalho preventivo para o desenvolvimento de ações reeducadoras ou terapêuticas que possam ocorrer no futuro.

Nesse sentido, acredita-se que a educação psicomotora é fundamental para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que o sujeito vivencia momentos de sofrimento e angústia que se manifestam por meio da fala e do corpo. A partir disso, por meio da realização de um trabalho preventivo, faz-se possível detectar aspectos que resultem em um encaminhamento do sujeito para um processo reeducativo ou terapêutico adequado.

5 | APRENDER PARA SER, AGIR E CRESCER: VIÉSES PSICOMOTORES E A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Ao considerar a complexidade da aprendizagem humana, é necessário pensar sobre o que Rubinstein (2017) aponta acerca das “múltiplas lentes”. As instâncias da multi, inter e transdisciplinaridade favorecem o diálogo entre as disciplinas, aproximando-as para a compreensão das possibilidades do sujeito para conhecer e

aprender. Como consequência disso, a formação psicopedagógica implica em uma constante construção, com o objetivo de atender as novas demandas dos sujeitos.

A formação do psicopedagogo é plural e nela são realizadas constantes atualizações sobre os campos relacionados ao processo de aprendizagem e as demandas contemporâneas dos sujeitos. A partir das pesquisas realizadas por profissionais psicopedagogos, ampliou-se a visão sobre o ato de aprender, em que se percebeu a necessidade de compreender o ser, em todas as suas relações e instâncias, atuando em uma dimensão global, ao invés de considerar apenas o fracasso escolar como fonte de estudo e intervenção (RUBINSTEIN, 2017).

Neste sentido, o corpo não deve nem pode ser visto apenas como um componente mecânico e funcional no processo de aprendizagem. O movimento, o gesto, o olhar e a voz, são o modo que o sujeito encontrou para entrar em contato com o mundo e consigo mesmo. O corpo em movimento comunica e traduz as emoções, afetos e relações que se estabelecem entre o indivíduo e o ambiente, o outro e o mundo.

Para Vasconcelos e Figuerêdo (2006), o aparelho biológico não é apenas um mecanismo que afirma a existência; o corpo, em seu Sistema Nervoso Central (SNC), funciona limitando e, ao mesmo tempo, ampliando, o campo dos intercâmbios. O SNC possibilita ao indivíduo abrir-se às inscrições dos processos simbólicos e virtuais, sendo o movimento do corpo e o corpo em movimento uma ação interna e externa do ser. Interna como instrumento de funcionamento orgânico e fisiológico, e externa em sua relação simbólica consigo mesmo, com o mundo e com os outros.

O estudo acerca do corpo em movimento, dos parâmetros psicomotores como lateralidade, noção de corpo, equilíbrio, coordenação motora, etc., são fundamentais para a atuação do psicopedagogo. Esses conteúdos e os demais fundamentos da Psicomotricidade devem estar presentes na formação desse profissional. Um exemplo disso é a compreensão sobre como funciona o processo de leitura e escrita.

De acordo com Le Boulch (1992) e Lapierre (1982 apud FÁVERO; CALSA, 2003), apesar de alguns autores demonstrarem a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo, na aprendizagem da leitura e da escrita e na formação da inteligência, tradicionalmente, a escola ainda tem dado pouca importância à atividade motora das crianças. O espaço da atividade infantil fica reduzido à visão de que o movimento é destacado de qualquer outra esfera do desenvolvimento, seja afetiva, cognitiva ou social.

O psicopedagogo que possua um conhecimento sobre o corpo e suas possibilidades de estar no mundo, bem como das técnicas e fundamentos da prática psicomotora, pode observar e detectar alguns aspectos que indiquem como se encontra o desenvolvimento da pessoa, podendo atuar em um nível preventivo, ao elaborar maneiras criativas de ser e estar com os indivíduos e possibilitar sua aprendizagem (RUBINSTEIN, 2017).

Desta forma, a partir do que foi exposto sobre os dois campos de atuação, pode-se perceber que ambos dialogam com conceitos e saberes de outras áreas, com o objetivo

de compreender o sujeito em sua totalidade. Por conseguinte, a Psicomotricidade pode proporcionar diversas contribuições aos profissionais da Psicopedagogia, utilizando seus conhecimentos sobre o corpo, o movimento e os afetos do sujeito como meio de promover um desenvolvimento ajustado e integrado aos diversos contextos e realidades que ele vivência.

Ao pensar sobre os processos de aprendizagem e os fatores que influem facilitando ou dificultando a aquisições da criança, é possível estabelecer diversos contextos e relações na vida do sujeito que fazem parte da sua vida escolar. Com isso, salienta-se a importância de vivenciar seu corpo e o lúdico, suas emoções e seus afetos sendo escutado, observado e acompanhado por profissionais que possuam uma visão ampla e interdisciplinar do seu desenvolvimento (LEVIN, 2009).

É fundamental que os contextos em que o indivíduo esteja inserido proporcionem experiências e espaços para que ele possa atuar livremente, assim como integrar e representar as aprendizagens vividas por meio de seu corpo, ações e relações construídas.

Ao possibilitar ao indivíduo um enquadre lúdico e de jogo espontâneo, o psicomotricista acompanha, observa e facilita os processos que o sujeito esteja vivenciando por meio de suas intervenções, do estabelecimento de um diálogo tônico e da disponibilidade em escutar e acolher as dificuldades que ele possa apresentar (GARCÍA, 2011).

A perspectiva preventiva da Educação Psicomotora no acompanhamento da primeira infância tem como objetivo desenvolver a personalidade global do sujeito, e, desse modo, promover a elaboração de conflitos, por meio da expressão e compreensão dos mesmos.

Nesse sentido, a Educação Psicomotora é vista como instrumento de base na Educação, com o intuito de condicionar e facilitar as aprendizagens da primeira infância, ao possibilitar à criança a tomada de consciência acerca do próprio corpo, para situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir diversas habilidades e coordenação de seus gestos e movimentos, bem como sua estruturação emocional, psíquica, cognitiva e social (CAMPOS, 2016).

O acompanhamento terapêutico, nas duas práticas em questão, centra suas intervenções do desenvolvimento do sujeito e nas suas possibilidades de estabelecer um contato mais ajustado e sadio com o mundo e com os outros. O ato de aprender é um processo de vir a ser, de tornar-se pessoa, ao integrar os conhecimentos de si, do outro e do ambiente que a cerca com o prazer e o sofrimento de existir e desejar (VASCONCELOS; FIGUERÊDO, 2006).

No espaço terapêutico psicomotor, esse processo adquire contornos por meio dos jogos e do brincar espontâneo, em que o terapeuta se utiliza de materiais intermediários, tendo estes a função de possibilitar o surgimento de uma relação afetiva entre o psicomotricista e a criança, utilizando-se, por exemplo, de tecidos, bonecos, bambolês, cordas, espaguete, entre outros materiais nos quais a criança possa

encontrar uma forma de expressar seus anseios, sentimentos e emoções, assim como em relação às situações nas quais ela não consiga lidar no momento em que ocorrem, contudo, através das vivências, cria-se a oportunidade de “reviver” e ressignificar as experiências que lhe fizeram sofrer (LEVIN, 2009).

O psicopedagogo, em sua atuação clínica, poderá se utilizar de técnicas e materiais psicomotores para ampliar, e, ao mesmo tempo, aprofundar a observação e a avaliação psicopedagógica das demandas do sujeito, ao realizar um acompanhamento que compreenda o contexto e a construção de si, em detrimento de uma intervenção que foque apenas no sintoma, e não no sujeito.

O psicopedagogo deve estar disponível para acompanhar e facilitar os processos de aprendizagem, buscando construir, junto ao sujeito e àqueles que se relacionam com ele, processos criativos que proporcionem uma viagem pelos diversos caminhos da vida, como protagonista de sua própria história.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na formação em Psicopedagogia, o futuro profissional entrará em contato com visões e discursos de diferentes áreas. Para que isso ocorra de forma proveitosa, recomenda-se que ele mantenha uma escuta disponível e acolhedora, tendo em vista que são enfoques e intervenções diferentes, que promoverão trocas, aproximações e aprendizados a cada nova história, a cada emoção compartilhada, a cada dinâmica que o psicopedagogo se disponibiliza a entrar em contato para desfrutar do saber do outro.

Ao refletir sobre a Psicopedagogia como uma ciência em construção, percebe-se a necessidade do psicopedagogo em desenvolver diversas técnicas para entender como se constitui o processo de aprendizagem de cada pessoa, detectando os possíveis entraves e as dificuldades vivenciadas.

A importância de um conhecimento acerca do corpo e do desenvolvimento psicomotor do sujeito promove um aprofundamento e um enriquecimento no processo de avaliação, observação e intervenção desse profissional. Nesse sentido, destaca-se a relevância do estudo sobre a Psicomotricidade para a prática psicopedagógica, ao possibilitar seu crescimento profissional e a inclusão de conhecimentos que propiciem uma visão global do indivíduo.

A Psicopedagogia caminha para tornar-se uma prática cada vez mais contextualizada, que compreenda o ato de aprender como um processo de construção do próprio ser, em todas as suas dimensões e instâncias. O conhecimento acerca do desenvolvimento psicomotor para a formação, atuação e intervenção do psicopedagogo implica em uma mudança no modo de conceber o processo de aprendizagem. Ao obter esses conhecimentos, o profissional percebe o papel, as letras e as palavras, mas também desenvolve um olhar para as linhas invisíveis de significados, que os

conectam a quem os profere e os escreve.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Terezinha. Por que educação, reeducação ou terapia psicomotora? In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOMOTRICIDADE, 1985, Belo Horizonte. **Anais...** Minas Gerais.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE [site]. Rio de Janeiro, RJ: **Associação Brasileira de Psicomotricidade**, 2017. Disponível em: < <https://psicomotricidade.com.br/>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA [site]. São Paulo, SP: Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2018. Disponível em: < http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BOSSA, Nadia Aparecida. A emergência da Psicopedagogia como ciência. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v.25, n.76, 2008. Disponível em: < <http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/325/a-emergencia-da-psicopedagogia-como-ciencia>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CAMPOS, Dayse Sousa. Por que intervenções preventivas na primeira infância?. In: CAMPOS, Dayse Sousa; CARNEIRO, Ceres Fassarella; DEMARCHI, Juan Mila (Orgs.). **Psicomotricidade: Pensamentos e Produções Ibero-Americanos**. Fortaleza: Editora, 2016.

CARNEIRO, Ceres Fassarella. O ensino da Psicomotricidade no Brasil: a construção de um panorama sobre os cursos de pós-graduação no território nacional. In: CAMPOS, Dayse Sousa; CARNEIRO, Ceres Fassarella; DEMARCHI, Juan Mila (Orgs.). **Psicomotricidade: Pensamentos e Produções Ibero-Americanos**. Fortaleza: Editora, 2016.

CARON, Juliane. Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**. 10, p. 1-17, jan. - jun. 2010.

DEMARCHI, Juan Mila. La Supervisión Clínica y la Supervisión Institucional, ineludibles instancias de Formación de Postgrado o Formación Permanente, en Psicomotricidad. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**, 4, nov. 2001. Disponível em: < <http://psicomotricidadum.com/index.php> >. Acesso em: 03 fev. 2018.

_____. Sobrevivir a la Clínica: el proceso de supervisión. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**, 36, nov. 2011. Disponível em: < <http://psicomotricidadum.com/index.php> >. Acesso em: 04 fev. 2018.

FÁVERO, Maria Teresa Martins; CALSA, Geiva Carolina. **As razões do corpo: psicomotricidade e disgrafia**. In: ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOPEDAGOGIA, 1, 2003. **Anais...** Paraná: ABPppr, 2003. CD ROM.

GARCÍA, Lola Ollala. La construcción del saber hacer en la Formación Práctica del Psicomotricista. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**. 36, nov. 2011. Disponível em: < <http://psicomotricidadum.com/index.php> >. Acesso em: 03 fev. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAPIERRE, Andre. La formación personal em psicomotricidad. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**, 19, ago. 2005. Disponível em: < <http://psicomotricidadum.com/index.php> >. Acesso em: 04 fev. 2018.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 8. ed. Tradução Julieta Jerusalinsky. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PRISTA, Rosa Maria. (Org.). **Formações em psicomotricidade no Brasil**. São Paulo: All Print Editora, 2010.

RAVERA, Claudia. Una revisión crítica de la psicomotricidad como disciplina. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**. 4, nov. 2001. Disponível em: <<http://psicomotricidadum.com/index.php>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

RUBINSTEIN, Edith. Psicopedagogia, Psicopedagogo e a construção de sua identidade. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, 2017. Disponível em: <<http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/541/psicopedagogia--psicopedagogo-e-a-construcao-de-sua-identidade>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SENADO [site]. Brasília, DF, Justbrasil: **Senado**, 2014. Disponível em: <<https://senado.jusbrasil.com.br/noticias/112678065/senadores-aprovam-regulamentacao-da-profissao-de-psicopedagogo>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

VASCONCELOS, Letícia; FIGUERÊDO, Sara. Psicomotricidade e aquisição de leitura e escrita. In: COLÓQUIO PSICANÁLISE, EDUCAÇÃO E TRANSMISSÃO, 6., 2006, São Paulo. **Proceedings online...** São Paulo, USP, 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032006000100064&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 24 abr. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autismo 100, 101, 102, 104, 109, 111

B

Bolsa Família 8, 184, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

C

Classe Social 47, 103, 104, 172

Comunidade Quilombola 8, 189, 190, 191

Consequências Psíquicas 7, 120, 122, 124, 129

Criança 6, 13, 17, 18, 24, 26, 27, 30, 34, 38, 39, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 72, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 160, 163, 164, 222

D

Desamparo 8, 128, 156, 158, 164

Desigualdade 1, 44, 45, 171, 192, 202, 217, 218, 222, 225

Direitos 6, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 62, 63, 93, 97, 109, 110, 144, 149, 154, 158, 164, 165, 170, 175, 177, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 206, 207, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 231

E

Educação Especial 5, 7, 64, 100, 101, 105, 109

Enfermagem 5, 7, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 158, 175, 188

Enfrentamentos 2, 5, 8, 25, 50, 165

Ensino Superior 104, 114, 120, 128, 199

Escola 5, 7, 1, 2, 3, 4, 12, 13, 18, 40, 65, 71, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 129, 133, 141, 142, 155, 177, 181, 199, 202, 231

Espaço de Acolhimento 8, 143, 146, 149, 151

Exclusão Social 8, 45, 103, 104, 189, 190

L

Liberdade 9, 24, 25, 27, 30, 33, 34, 39, 43, 114, 156, 158, 182, 199, 203, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 225

Luto 7, 120, 124, 129, 130

M

Medidas Socioeducativas 6, 23, 24, 27, 30, 31, 34, 37, 38

Mulher 8, 160, 205, 206, 209, 210, 212, 213, 215, 218, 220, 221, 222, 224, 226

P

Pessoa Idosa 179, 183

Política de Assistência 5, 6, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 207, 212

Prática Esportiva 5, 227

Processos Educacionais 7, 87, 88

Psicologia 5, 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 16, 21, 22, 23, 24, 33, 34, 38, 39, 52, 61, 63, 68, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 112, 115, 116, 117, 119, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 202, 203, 227, 228, 230

Psicologia Educacional 5, 7, 76, 78, 87

Psicopedagogia 5, 6, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75

S

Saúde Mental 5, 7, 11, 12, 13, 18, 47, 50, 70, 91, 132, 133, 135, 136, 137, 142

Sistema Regular de Ensino 7, 100, 101, 104

Situação de Rua 8, 43, 146, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Sociedade 2, 5, 3, 4, 6, 7, 16, 26, 27, 33, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 70, 81, 88, 92, 93, 94, 102, 107, 109, 113, 154, 155, 168, 170, 171, 175, 177, 178, 183, 188, 190, 191, 192, 201, 202, 206, 209, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Sociologia 68, 203

Sono 7, 58, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Subjetividade 6, 8, 6, 7, 9, 10, 11, 20, 62, 84, 139, 154, 159, 167, 172, 189, 192, 204, 226

T

Transição Escolar 7, 91, 92, 95, 97, 98

V

Violência 5, 6, 14, 16, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 63, 92, 103, 120, 122, 129, 146, 178, 179, 180, 183, 193, 195, 196, 202, 203, 219, 225

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-565-5

